



## **SAÚDE MENTAL, LEITURAS MULTIMODAIS E ENSINO: UMA PROPOSTA DE APRENDIZAGEM**



## **MENTAL HEALTH, MULTIMODAL READINGS AND TEACHING: A LEARNING PROPOSAL**

ISAÍAS DOS SANTOS ILDEBRAND

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | O AUTOR  
RECEBIDO EM 07/09/2021 • APROVADO EM 25/11/2021

---

### **Abstract**

This paper is based on a learning proposal supported by the narrative series *Sex Education* from Netflix (2020), in order to promote skills and competencies prescribed by the Common National Curriculum for high school students. The research seeks to investigate how the teaching of Portuguese language in the interface with health education favors languages capable of enhancing the mother tongue classes. As one of the results, a script with steps that bring guidance to the actions and practices of teachers who aim to develop themes about mental health in the classroom is indicated. The use of serialized narrative showed promise for this proposal, indicating multimodal readings and analysis of scenes that lead students to understand conceptions of mental health, social stereotypes and gender, as well as to discuss emerging themes of the 21st century.

---

### **Resumo**

Este trabalho se constitui a partir de uma proposta de aprendizagem com o apoio na narrativa seriada *Sex Education* da Netflix (2020), a fim de promover habilidades e competências prescritas pela Base Nacional Comum Curricular para estudantes do Ensino Médio. A pesquisa busca investigar como o ensino de língua portuguesa na interface com a educação em saúde favorece linguagens capazes de potencializar as aulas de língua materna. Como um dos resultados, sinaliza-se um roteiro com etapas que trazem norte para as ações e

práticas de professores/as que almejam desenvolver temáticas sobre saúde mental em sala de aula. O uso da narrativa seriada se mostrou promissora para essa proposta, indicando leituras multimodais e análises de cenas que levam as/os estudantes a compreenderem concepções de saúde mental, estereótipos sociais e gênero, bem como a discutir temas emergentes do Século XXI.

---

### Entradas para indexação

---

**KEYWORDS:** Ensino. Língua e Saúde. Ensino Médio. Série de televisão *Sex Education*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teaching. Language and Health. High School. Sex Education television series.

---

### Texto integral

---

## 1. EPISÓDIO 1 – O INÍCIO DA PROPOSTA

Este trabalho se insere no arcabouço teórico da Educação com interface na Saúde e da Linguística Aplicada. O estudo tem por objetivo (i) investigar as possibilidades de inclusão da série *Sex Education* da Netflix (TAYLOR, 2020) no âmbito de aprendizagem para estudantes do Ensino Médio nas aulas de língua materna, bem como (ii) elaborar um roteiro de tarefas capaz de lidar com as prescrições estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que prima por conceber entendimentos sobre saúde à alunos/as das escolas brasileiras, tanto nas perspectivas de autoconhecimento quanto para a valorização do outro (BRASIL, 2018).

O tema a ser investigado se estabelece no contexto da série televisiva *Sex Education* e o ensino de Língua Portuguesa na interface com a Educação em Saúde. Assim sendo, pretende-se desvendar, a partir de uma investigação crítica da série de televisão *Sex Education* (2020), nortes capazes de fortalecer e lidar com o ensino de Língua Portuguesa ao encontro da Educação em Saúde, descrevendo roteiros passíveis de aplicação e desenvolvimento na escola no Ensino Médio. Logo, a delimitação deste estudo esclarece como a narrativa seriada *Sex Education – 2ª Temporada - Episódio 6* (2020) - pode favorecer as práticas de aprendizagem em sala de aula, de forma que possibilite caminhos e orientações para o trabalho do/a professor/a e leituras de linguagem multimodal a serem tratadas com os/as estudantes nas aulas de língua materna, em formação final na educação básica.

Além disso, para guiar a investigação de cenas selecionadas, da série em análise, declara-se as seguintes perguntas de pesquisa: 1) Como as aulas de língua materna do Ensino Médio podem trazer à tona debates sobre saúde mental a partir do uso da narrativa seriada *Sex Education*? 2) Como a narrativa cinematográfica seriada conduz o espectador a “olhar” comportamentos referentes à saúde mental?

O presente trabalho está organizado em cinco episódios. No *Episódio 1 – o início da proposta* realiza-se a descrição da introdução do trabalho, a organização do artigo, os objetivos e os problemas da pesquisa.

No *Episódio 2 – caminhos teóricos: língua(gem), educação e saúde*, a pesquisa visitará estudos que promovam a narrativa seriada na sala de aula, discorrerá sobre a função social da linguagem na perspectiva do texto e, também, sobre como os

textos e as linguagens podem aproximar o/a leitor/a de informações em prol da saúde, no contexto do ensino de língua materna.

Já, no *Episódio 3 – proposta de aprendizagem para as aulas de língua materna na interface com a saúde mental*, apresenta-se a construção de uma proposta de aprendizagem para aplicação e desenvolvimento em sala de aula utilizando o tema suicídio como ponto de partida para leituras multimodais. Por conseguinte, visa-se aprofundar leituras e interpretações de cena com o uso do episódio 6, da 2ª Temporada da obra *Sex Education* (TAYLOR, 2020), a fim de provocar e motivar a prática de produção textual na perspectiva do(s) multiletramentos(s).

No *Episódio 4 – dialogando com os dados e as (possíveis) aplicações pedagógicas nas aulas de língua materna* espera-se encontrar caminhos capazes de fortalecer as aulas de língua materna, as práticas de linguagem e os conhecimentos voltados à saúde na escola, utilizando um texto multimodal presente na realidade do alunado do Século XXI. Logo, almeja-se que a narrativa seriada contribua para as práticas de linguagem que acontecem nas aulas de Língua Portuguesa, favorecendo cenários de aprendizagens em consonâncias com as prescrições educacionais da comunidade brasileira.

Por fim, no *Episódio 5 – considerações finais*, retorna-se às perguntas de pesquisa a fim de averiguar se foi possível trazer à tona debates sobre saúde mental com o apoio da série em questão. Além disso, ao fim do trabalho, a intenção é registrar e fundamentar uma proposta de ensino e de aprendizagem para o trabalho na escola com estudantes do Ensino Médio, legitimando o espaço escola para a proposição de linguagens emergentes voltadas à saúde nas aulas de língua materna.

## 2. EPISÓDIO 2 – CAMINHOS TEÓRICOS: LÍNGUA(GEM), EDUCAÇÃO E SAÚDE

As referências selecionadas fundamentam reflexões capazes de potencializar o componente curricular de Língua Portuguesa (BRASIL, 2018) e sustentam as concepções teóricas deste trabalho na interface com a Educação em Saúde. Os conceitos '*linguagem e educação em saúde*', '*linguagem e saúde*', '*Sex Education na escola*', '*linguagem e cinema*', '*letramento(s)*' e '*multiletramentos(s) e cinema*' foram guias para a revisão de literatura e se mostraram pertinentes e possíveis de alinhar-se com esse estudo. A BNCC (BRASIL, 2018), documento norteador da Educação Brasileira, também é uma referência que dialoga com essa proposta de pesquisa, sendo um gancho para o processo de planejamento e do roteiro de aprendizagem.

Tratando-se deste trabalho e da atenção que ele dispõe à série televisiva, cabe revelar que a narrativa seriada é um texto multimodal, porque não concentra apenas o texto escrito, mas inclui a imagem, efeitos sonoros, visual etc. (KRESS, LEEUWEN, 1996, 2002) a fim de significar as semioses presentes no gênero serial. Os estudos da linguagem vêm mostrando que os textos, em suas diversas modalidades, são ferramentas que promovem funções sociais capazes de romper com paradigmas e práticas (*tradicionais*) forjadas nas aulas de língua que, por vezes, eram (em alguns casos ainda são) organizadas com vistas a explorar, preferivelmente, as concepções gramaticais (KLEIMAN, 2007; ILDEBRAND, 2020). O texto, além de uma ferramenta de trabalho do/a professor/a de Língua

Portuguesa, também é uma linguagem que interage com o/a aluno/a, porque nele informações são acessadas e concebidas na interação leitor-texto (KOCH, 2000).

Nessa interação, tanto o leitor quanto o texto transformam-se, porque a compreensão e a leitura que se faz de uma determinada linguagem concerne diversas realidades e possibilidades de interpretações (KOCH, 2000; ILDEBRAND, ROSA, 2020), significando os textos em suas diversas modalidades e funções (KLEIMAN, 2007; ILDEBRAND, ROSA, 2020; ILDEBRAND, FRONZA, LUIZ, 2020). Cabe assim, pensar no texto também como instrumento que promove saberes na sala de aula, introduz conhecimentos e fortalece aprendizagens. Posto isso, pensando nas leituras e aprendizagens, vê-se que as séries ganham espaços nas interações escolares, sendo leituras presentes nas narrativas do Século XXI, bem como nas proposições de ensino e de aprendizagens de línguas em contextos formais, como a escola (ALM, 2019).

Diante das possibilidades de leitura e interpretação do gênero multimodal série televisiva, a linguagem verbal e não verbal convergem para significar e construir sentidos, apresentando situações de vidas, experiências e comportamentos humanos. Logo, o expectador/a não só lê, mas é levado/a a comparar e compreender as mais diversas situações e linguagens presentes em um *frame*<sup>1</sup>. A narrativa seriada *Sex Education* evidencia isso. Na segunda temporada, em especial, temas relacionados às experiências e comportamentos humanos são acionados, trazendo à tona concepções de saúde, tematizando questões em voltas da saúde mental, sexualidade humana e da diversidade de identidades e performatividades.

Por trazer temas voltados à saúde, tem-se, portanto, um texto multimodal capaz de entreter, mas também de ensinar e de educar pela e para a saúde. Estudos explicam que a Educação em Saúde é um conceito robusto que contempla diversas dimensões, como a “política, filosófica, social, religiosa, cultural, além de envolver aspectos práticos e teóricos do indivíduo, grupo, comunidade e sociedade” (SALCI, *et al.*, 2013, p. 225). Tais dimensões conversam com os processos de leituras e interpretações dos textos multimodais nas aulas de língua materna, porque no processo de leitura e no manejo das linguagens, os/as estudantes são levados/as a refletir e problematizar essas dimensões com orientações e mediações do/a professor/a (KLEIMAN, 2007; ROJO, 2012; ILDEBRAND, FRONZA, LUIZ, 2020). Ler e analisar os textos multimodais, como as narrativas seriadas, provocam encontrar indícios de discussões capazes de romper estereótipos. Os estudos de Boer (2016, 2019), sinalizam possibilidades de leituras de obras cinematográficas e, a partir da leitura de cenas dessas obras, fundamentam problemas envoltos da sexualidade humana a fim de “desregular paradigmas e padrões, arbitrariamente, pré-estabelecidos por uma sociedade ainda engessada, encarcerada a essas normas” (BOER, 2019, p. 137).

Com base nessas fundamentações e nessas reflexões, compreende-se as aulas de língua materna como espaço em potencial para trazer à tona linguagens multimodais, saberes em saúde e aprendizagens que incluem e não excluem, promovem debates acerca desses valores culturais e enaltecem o ensino de Língua

---

<sup>1</sup> Segundo o estudo de Ildebrand e Rosa, “um *frame* é cada uma das projeções imagéticas de um produto audiovisual ou digital” (2020, p. 70).

Portuguesa na interface com a Educação em Saúde, bem como na relação com outras áreas.

### 3. EPISÓDIO 3 - PROPOSTA DE APRENDIZAGEM PARA AS AULAS DE LÍNGUA MATERNA NA INTERFACE COM A SAÚDE MENTAL

Nesta seção, busca-se apresentar os caminhos didático-metodológicos, os processos de organização e construção do roteiro de uma proposta de aprendizagem que tem potencial de aplicação e desenvolvimento nas aulas de língua materna das escolas brasileiras. Os conhecimentos gerados se enquadram nas necessidades da escola, principalmente por tratar de resoluções que primam pela saúde e autoconhecimento, como prescreve a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Aqui, descreve-se e encontra-se, na série *Sex Education*, uma forma de roborar e lidar com o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa ao encontro da Educação em Saúde, sinalizando roteiros para (possível) aplicação e desenvolvimento na escola. Nesse sentido, vale destacar que é preciso

Considerar produções que envolvam diferentes mídias, de forma que os jovens possam manipular editores de texto, foto, áudio, vídeo, infográfico e de outros tipos e explorar elementos e características das diferentes linguagens envolvidas e os efeitos de sentido que podem provocar, de forma a poder ampliar as possibilidades de análise e concretização de diferentes projetos enunciativos envolvendo a divulgação de relato de fatos ou atitude responsiva em relação aos relatos e opiniões em circulação (BRASIL, 2018, p. 510).

Posto isso, considera-se que o uso de série em sala de aula se caracteriza como uma diferente mídia, porque a sua utilização rompe com as leituras já (possivelmente) *enraizadas*<sup>2</sup> nas aulas de língua materna, sendo uma linguagem proveniente de sentidos e temas provocantes. Este é o caso da narrativa *Sex Education*, pois concebe ao/à espectador(a)/leitor(a) possibilidades de ampliar seus conhecimentos de mundo através da leitura multimodal, já que além da linguagem verbal, também concentram-se em seu enredo cenas com conteúdos voltados à diversidade e saberes sobre saúde, combinações e relações de diferentes códigos semânticos. Inserir, portanto, esse gênero serial no trabalho educacional favorece as prescrições da Base (BRASIL, 2018), bem como promove as aulas, neste caso de língua materna, e valoriza os envolvimento da aula de língua com outras áreas e aprendizagens para além da gramática (KLEIMAN, 2007).

---

<sup>2</sup> É importante esclarecer que não se quer menosprezar as linguagens já inseridas em sala de aula, mas queremos valorizar outros gêneros e forjar espaço para outras linguagens nas aulas de língua materna (ILDEBRAND, 2020).

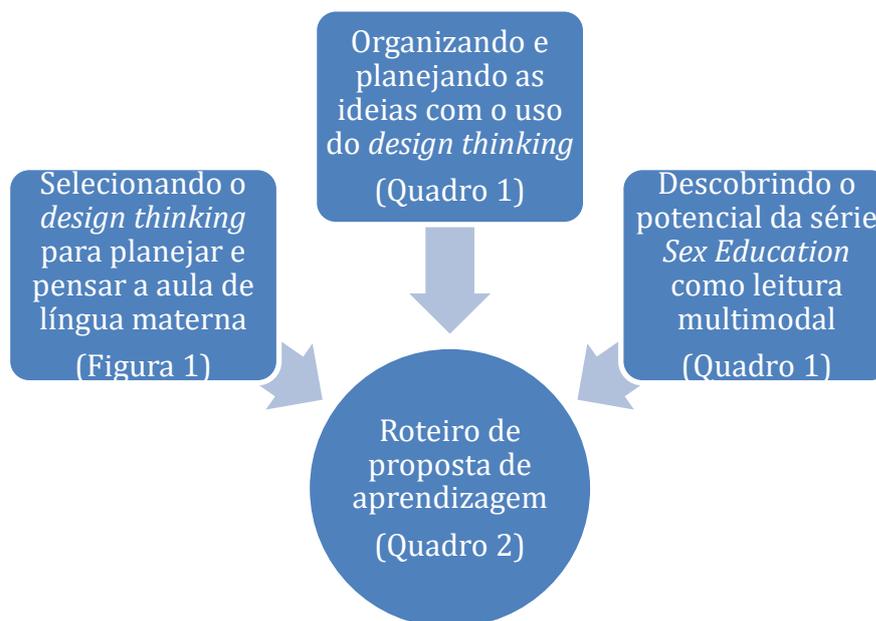
Para organização e construção dos roteiros, utilizou-se a abordagem *design thinking*<sup>3</sup>, processo criativo e inovador capaz de fundamentar as escolhas e os caminhos iniciais da elaboração do roteiro da proposta de aprendizagem. A escolha de uso dessa abordagem inovadora decorre porque Ildebrand, Fronza e Luiz (2020) e Hashim, Aris e Fook (2019) comprovam que o uso do *design thinking* nas práticas escolares despertou a empatia e promoveu a cultura de projetos no processo de aprendizagem, levando os/as estudantes a explorarem (re)soluções para problemas relacionados aos preconceitos, humanizando as tomadas de decisões, construindo oportunidades de integração e colaboração dentro da sala de aula.

Essas considerações corroboram com o olhar que dedica-se aos roteiros da proposta de aprendizagem que serão revelados a seguir, já que o uso da abordagem possibilita pensar e planejar as aulas de uma forma criativa, robusta e eficaz (HASHIM, ARIS, FOOK, 2019; ILDEBRAND, 2020), sendo um fator positivo e inovador no processo de construção das aulas de língua materna (ILDEBRAND, FRONZA, LUIZ, 2020).

O processo de construção da proposta de aprendizagem, de forma mais objetiva, encontra-se no Fluxograma 1, o qual mostra como o roteiro tomou forma, com base nas escolhas feitas durante esse estudo.

---

<sup>3</sup> Tem-se o conceito *design* que, integrado à ótica do *design thinking*, se estabelece em representar uma habilidade e competência espontânea dos humanos para tornar possível uma transformação, ou seja, materializar o pensamento de forma específica, a fim de solucionar ou esclarecer problemas e ideias que surjam diante das demandas e necessidades sociais. Dessa forma, é perceptível que qualquer indivíduo seja um potencial *designer*, mas, por se tratar de uma tarefa complexa, necessita de processos formativos a fim de qualificar tal atividade (ILDEBRAND, 2020, p. 53).

**Fluxograma 1** – Construção da proposta de aprendizagem

**Fonte:** elaborada pelo autor (2021)

É relevante fundamentar que o *design thinking* propicia etapas que guiam a organização da proposta (NOEL, 2018; HASHIM, ARIS, FOOK, 2019; ILDEBRAND, FRONZA, LUIZ, 2020). Pode-se acompanhar na Figura 1, as etapas e fases dessa abordagem, mostrando enunciados utilizados para nortear a construção do roteiro da proposta de aprendizagem.

**Figura 1** – Etapas do *design thinking* para organização de práticas de linguagem



**Fonte:** elaborada pelo autor (2021)

Além do Fluxograma 1 e da Figura 1 apresentados, o Quadro 1 - Pensando e planejando o desenvolvimento de uma proposta de aprendizagem com o apoio da narrativa seriada *Sex Education*, partindo dos princípios da abordagem *design thinking*, tem-se detalhado as organizações iniciais que motivaram a elaboração do roteiro a ser aplicado nas aulas de língua materna.

**Quadro 1** – Pensando e planejando o desenvolvimento de uma proposta de aprendizagem com o apoio da narrativa seriada *Sex Education*

Etapas	Pensando na proposta de ensino
<b>1. Descoberta</b>	A narrativa seriada <i>Sex Education</i> da Netflix possibilita aprendizagens e é capaz de fortalecer a Educação em Saúde nas aulas de língua materna.
<b>2. Interpretação</b>	A narrativa seriada <i>Sex Education</i> pode fortalecer as práticas de linguagem nas aulas de língua materna numa perspectiva transdisciplinar com outras áreas do conhecimento, como as Ciências da Natureza e as Ciências Humanas. Os alunos e as alunas já possuem familiaridade com a série, sendo uma linguagem pertinente para as práticas de Língua Portuguesa do Século XXI.
<b>3. Ideação</b>	É possível que os alunos e as alunas realizem leituras de textos, de cenas e situações de vida, capazes de promover reflexões pertinentes para a sala de aula.

<b>4. Experimentação</b>	A produção textual de uma mídia positiva pode corroborar com as ideias da aula, conduzindo os/as estudantes a uma produção colaborativa e que potencialize a função social da linguagem.
<b>5. Evolução</b>	Podem acontecer diálogos sobre as abordagens e aprendizagens emanadas na sala de aula. Compartilhamento das produções em redes sociais, estabelecendo a função social da linguagem.

Fonte: Elaborada pelo autor (2021)

Como se vê, o Quadro 1 anuncia, já na descoberta (Etapa 1), que a narrativa seriada *Sex Education* possibilita aprendizagem também nas perspectivas da saúde, sendo que é uma linguagem do universo jovem disponível e consumida por esse público através da Netflix. Denota-se que o uso do gênero serial pode favorecer leituras de cenas capazes de significar as práticas de multiletramentos evocadas nas aulas de língua materna, significando os sentidos e a função social do texto atribuídos na escola em correlação com as linguagens também presentes no *acervo* cultural do alunado (ROJO, 2012; LOPES, FRANCO, ALVES, 2019).

Portanto, no Quadro 2, encontra-se o roteiro da proposta de aprendizagem na aula de língua materna na interface com a Educação em Saúde que foi motivado a partir da Figura 1 e do Quadro 1. No Quadro 2, é sugerido 7 etapas descritas a partir de temas que, se forem aplicados, necessitariam de aproximadamente 2h e 10min. Além das sugestões, que podem se valerem nas práticas dos/as professores/as de língua materna, selecionou-se 4 habilidades provenientes das prescrições educacionais na BNCC de diferentes componentes curriculares (BRASIL, 2018), capazes de fundamentar a proposta e favorecer a relação da aula de Língua Portuguesa com outras áreas do conhecimento.

**Quadro 2** – Roteiro da proposta de aprendizagem de língua materna na interface com a Educação em Saúde

<b>Componente Curricular</b>	<b>Descrição da habilidade</b>
<b>Língua Portuguesa</b>	EM13LP41 - Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria de informação (como agregadores de conteúdo) e da consulta a serviços e fontes de checagem e curadoria de informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia e manter-se implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade (BRASIL, 2018, p. 512).
	EM13LP44 - Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação

	de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis ( <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i> etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros (BRASIL, 2018, p. 512).		
<b>Ciências da Natureza</b>	EM13CNT207 - Identificar e analisar vulnerabilidades vinculadas aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando as dimensões física, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar (BRASIL, 2018, p. 543).		
<b>Ciências Humanas</b>	EM13CHS503 - Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos (BRASIL, 2018, p. 564).		
<b>Programação</b>			
<b>Etapa</b>	<b>Tema da aula</b>	<b>Descrição</b>	<b>Tempo</b>
1	Suicídio: um tema a ser debatido	Cada estudante receberá um <i>QR Code</i> com um link que os encaminhará à leitura do texto “ <i>OMS: Suicídio já mata mais jovens que o HIV em todo o mundo</i> ” (Anexo 1).	10 min
2	Pensando em hipóteses	<i>Brainstorming</i> de hipóteses sobre o porquê o suicídio está entre a segunda maior morte entre os jovens.	10 min
3	Conversando sobre	Discussão e debate com o professor ou a professora e as/os estudantes sobre as hipóteses elaboradas por elas, seguindo as orientações da etapa 2.	30 min
4	Linguagem em contexto	Fortalecendo as discussões, o/a docente e as/os estudantes deverão assistir e fazer a leitura de cena da narrativa seriada <i>Sex Education</i> do episódio 6 da 2ª Temporada.	30 min
5	Praticando a escrita multimodal	Produção textual colaborativa de uma mídia positiva nas aulas de língua materna com o uso do Canva com o tema “prevenção ao suicídio”.	45 min
6	Compartilhar é preciso	As produções multimodais poderão ser publicadas em redes sociais, ampliando as leituras e os debates abordados nas aulas de língua materna.	5 min
7	Fechamento	Palestra/conversa com profissional da área da saúde mental.	XXX

**Fonte:** Elaborada pelo autor (2021)

Na seção a seguir, serão explicitados como os/as professores/as de língua materna poderão conduzir essa abordagem em suas aulas, a fim de provocar e estimular as habilidades selecionadas conforme o Quadro 2 e situar interpretações críticas sobre a série utilizada para compor as linguagens multimodais da proposta de aprendizagem.

#### 4. EPISÓDIO 4 - DIALOGANDO COM OS DADOS E AS (POSSÍVEIS) APLICAÇÕES PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE LÍNGUA MATERNA

Este estudo se propõe a desvendar como a narrativa seriada *Sex Education* pode ser apreciada nas aulas de língua materna na interface com a Educação em Saúde, indicando uma proposta pedagógica para (possível) aplicação na escola, em especial, a estudantes do Ensino Médio. É importante destacar que as tarefas implicadas nesse estudo são possíveis de serem desenvolvidas na escola. A premissa inicial é descrever e propor uma abordagem capaz de lidar com as concepções de saúde mental nas aulas de língua materna, sugerindo práticas e tarefas que convergem para a aprendizagem. Não pretende-se prescrever se é a mais adequada ou não, mas apresentar possibilidades para as práticas dos/das professores/as de língua, já que cada realidade escolar no Brasil é repleta de singularidades.

Os roteiros da proposta de aprendizagem no Quadro 2 orientam práticas para o manejo e trabalho do/a professor/a de língua materna e favorece o contato dos/as estudantes com as linguagens do Século XXI. Na primeira etapa da programação do Quadro 2, o/a professor/a deve distribuir um *QR Code*, no qual os/as estudantes podem acessar a leitura do texto “*OMS: Suicídio já mata mais jovens que o HIV em todo o mundo*” (Anexo 1). Essa leitura é o vetor de partida para aplicação da proposta de aprendizagem, sendo que a leitura desse texto já sinaliza informações sobre saúde mental e saúde sexual, trazendo à tona concepções sobre suicídio e HIV. Nesse momento, é importante uma leitura atenta, já que esse texto também é uma linguagem multimodal, porque gráficos, tabelas e *hiperlink* são utilizados para ampliar o entendimento das informações presentes no texto.

Na segunda etapa, é sugerido um *brainstorming de hipóteses* sobre o porquê o suicídio está entre a segunda maior morte entre os jovens. Salienta-se que é importante considerar que o conceito *hipótese* pode ser fortalecido ou até mesmo explicado pelo/a professor/a, já que, mesmo muitos o usando é cabível retomar e firmar sua compreensão. Após isso, se faz necessário, como prescrito na etapa 3, discutir com os/as estudantes suas hipóteses, dialogando sobre as possíveis causas desse fenômeno.

Ampliando as discussões e as leituras multimodais em sala de aula, se faz necessário situar, analisar, assistir e fazer a leitura de cena da narrativa seriada *Sex Education* do episódio 6, da 2ª Temporada (2020) dirigido por Ben Taylor, escrito por Sophie Goodhart e lançado no dia 17 de janeiro de 2020, como proposto na quarta etapa (Quadro 2). O frame da Figura 2 pode ser um recorte para o início da discussão.

**Figura 2** – Cena de Jackson Marchetti (Kedar Williams-Stirling em conflito consigo mesmo)



Fonte: Episódio 6 - Temporada 2 – *Sex Education* (2020).

Na Figura 2, o recorte da cena apresenta Jackson (Kedar Williams-Stirling) em uma festa caminhando entre os colegas da escola e se isolando em um quarto. De antemão, cabe dizer que Jackson assume uma personagem relevante para a narrativa seriada. Na escola que está matriculado, ele é líder estudantil, sendo considerado um estudante exemplar à instituição que frequenta. Ele também é campeão de natação e, aos olhos dos demais colegas, sustenta a imagem de bem-sucedido. No entanto, vivencia um conflito com suas mães, porque elas o veem e o pressionam a seguir carreira no atletismo. Jackson sofre e não se sente confortável com as situações que vem vivenciando, sem mesmo conseguir se olhar no espelho. Na cena em análise (Figura 2), ele está respirando de forma ofegante e, em seguida, tenta quebrar o espelho com um soco, porém sem sucesso, pois logo Viv (Chinenye Ezeudu), sua mais nova amiga, abre a porta do quarto onde ele está e encontra Jackson em pânico.

Por falar do espelho, durante a análise da cena é pertinente trazer comentários sobre a metáfora do espelho, a fim de ampliar a leitura de mundo do estudante e de si (IMANISHI, 2008). A metáfora do espelho trata de compreender a estético e o desejo, o que eu sou e o que os outros veem. Tal analogia é defendida por Lacan, que formula hipóteses trazendo observações sobre a constituição do Eu, apontando para o papel do outro nesse processo de construção identitária (IMANISHI, 2008). A construção da personagem de Kedar mostra-o exausto de sua carreira no esporte forçada pelas suas duas mães, levando-o a fraturar sua mão de forma proposital e o afastando de suas atividades na natação. Denota-se que Viv e Jackson, na 2ª Temporada, construíram conexões e uma amizade intensa durante a recuperação da fratura. Enquanto Jackson decide atuar na peça Romeu e Julieta da escola com o apoio de Viv, Viv decide investir em sua vida amorosa contando com a ajuda de seu mais novo amigo. É válido dizer que Viv é uma personagem de um mundo oposto ao de Jackson. Ambos são negros, uma vez que Viv possui perfil de inteligente e pouca popular, Jackson representa o perfil de atleta e com grande visibilidade na escola que estudam. Ainda sobre a cena da Figura 2, Jackson assume que se automutilou, colocando sua mão em baixo dos pesos no momento em que treinava musculação. Fica evidente, conforme discurso da personagem, que esse ato havia aliviado o sofrimento psicológico que ele estava vivendo.

Voltando a sentir pressão por nadar e ataques de pânico, como apresentado na Figura 2, Jackson confessa a Viv seu comportamento. Confortando o amigo, ela sugere que ele precisa de ajuda psicológica. Não aceitando a orientação e a sugestão de Viv, ele a ofende não querendo lidar com os fatos e circunstâncias apresentadas por ela. Imediatamente, Viv, identificando a gravidade da situação, ‘*abre o jogo*’ para as mães de Jackson, realçando a ajuda que ele precisa para superar seus problemas.

Esse panorama inicial sobre as ações de Jackson e a cena retratada no 6º episódio denotam comportamentos capazes de significar o entendimento sobre a importância do diálogo e da saúde mental. Jackson vive a pressão que muitos jovens passam em seu desenvolvimento, sendo que, além dele, a narrativa aponta várias identidades e conflitos, seja com a sexualidade, com os problemas amorosos e dúvidas na adolescência. A leitura dessa cena em sala de aula com estudantes do Ensino Médio pode reforçar as interpretações a respeito da prevenção ao suicídio e a pertinência de olhar para o outro e compreender possíveis comportamentos que necessitam de atenção. Também pode levar os/as estudantes a entenderem que Jackson precisa se conformar com o ideal de masculinidade (força, resiliência e sucesso) que a sociedade e a própria mãe (nadadora frustrada) deposita em seu filho. Ele se sujeita aos papéis sociais que lhe foram impostos. No momento que ele vê que não quer e não pode mais se conformar com tais padrões/pressões, ele decide se machucar.

O frame da Figura 2 indica o isolamento de Jackson em meio à festa que se encontra. Os problemas em tomar decisões por si só, enfrentar as mães e a pressão que vivencia, levam o/a leitor/a a entender como os comportamentos deste formam uma atmosfera que converge para implicar na saúde mental da personagem interpretado por Kedar. Além disso, as informações trazidas por Viv dialogam com o texto sugerido na etapa 1, revelando que estatisticamente pessoas que se automutilam possuem 9 vezes mais chances de cometer suicídio. Dessa forma, pensando na prevenção ao suicídio, o comunicado de Viv para a família de Jackson expressa uma atitude preventiva, sendo que ela decide não esconder o problema, salientando a relevância e necessidade de apoio de profissionais capazes de lidar com a situação do atleta.

Essas análises das interações e da construção da identidade das personagens são fundamentais para que o alunado expresse também seus entendimentos a respeito da leitura da cena e dos comportamentos da personagem em relação à saúde mental. Retomando a metáfora do espelho (IMANISHI, 2008), compreende-se a estética e o desejo construídos sobre a personagem interpretada por Kedar. Enquanto os outros o veem somente de forma estética sem dar liberdade a seus desejos, logo seus desejos são minimizados, ocasionando prejuízos maiores no que se refere à saúde mental. A partir dessa discussão, o professor ou professora de língua materna podem dar início a produção textual representada na 5ª etapa da programação do roteiro de aprendizagem. Na etapa, o uso do Canva<sup>4</sup> pode motivar e ser uma ferramenta em potencial para a prática de linguagem. O tema central para produção do texto, sinalizado como mídia positiva, se trata da prevenção ao suicídio.

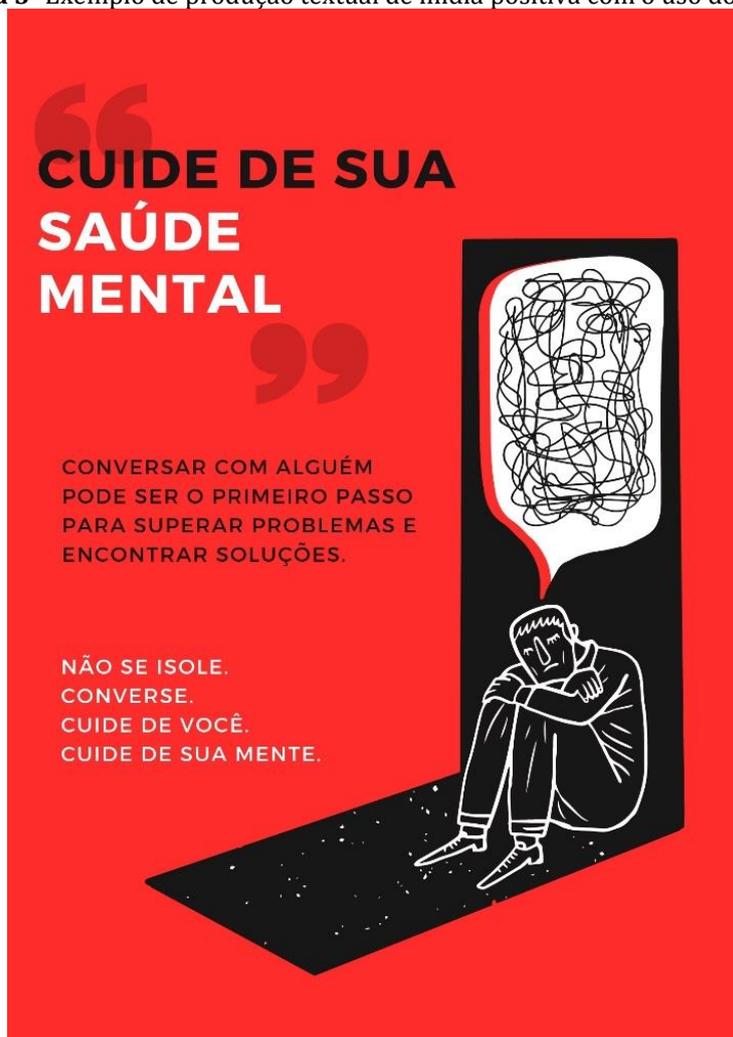
---

<sup>4</sup> A Plataforma Canva oferece um *design* simplificado aos alunos e professores com uma funcionalidade que oportuniza criar infográficos com a facilidade para compartilhar estes em diferentes redes sociais. A plataforma aguça a criatividade na construção desse gênero textual (infográfico), tanto na criação do layout, na produção da escrita, dos recursos visuais e da leitura (ILDEBRAND, 2020, p. 56).

Desse modo, o/a professor/a deverá guiar as/os estudantes na produção de um texto capaz de transmitir uma mensagem positiva ou de prevenção ao suicídio, podendo se estender ao conceito de saúde mental.

Na Figura 3, vê-se uma produção realizada que pode nortear as ações e orientações dos/as professores/as.

**Figura 3-** Exemplo de produção textual de mídia positiva com o uso do Canva<sup>5</sup>



**Fonte:** Elaborada pelo autor (2021)

A sugestão de produção textual indicada na Figura 3 conversa com a ideia de mídia positiva, já que temos como veículo o texto em formato de *flyer* que divulga sobre a importância de conversar sobre a saúde mental, a fim de não esconder problemas e procurar apoio. Mediante essa produção, as/os estudantes podem compartilhar seus registros e produções em suas redes sociais, promovendo a

<sup>5</sup> A elaboração dessa produção textual decorre a partir das influências da personagem interpretada por Kedar, por isso a escolha em representar um homem em conflito. Vale realçar que outras identidades/subjetividades podem ser valorizadas e trazidas no processo de produção desta tarefa.

prevenção ao suicídio a partir do texto elaborado em aula. Cabe destacar que a conversa com um profissional da saúde, indicada na última etapa do roteiro, é uma prática interdisciplinar, unindo áreas como a educação e a saúde em prol do cuidado para com a saúde mental.

Essas possibilidades de aplicações pedagógicas são caminhos que os/as professores/as podem percorrer para desenvolver as habilidades sugeridas no Quadro 2 – Roteiro da proposta de aprendizagem de língua materna na interface com a Educação em Saúde. A escolha por utilizar o *design thinking* corrobora com a ideia de trazer formas promissoras para elaboração de ações pedagógicas nas aulas de língua materna, fundamentada por estudos contemporâneos, inovando o trabalho dos profissionais da educação na escola (NOEL, 2018; HASHIM, ARIS, FOOK, 2019; ILDEBRAND, 2020; ILDEBRAND, FRONZA, LUIZ, 2020).

As múltiplas leituras sugeridas no roteiro de aprendizagem convergem para a ótica do multiletramento, já que oralidade, leitura, escrita e tecnologias legitimam e são linguagens repletas de funções sociais (ILDEBRAND, 2020), seja para compreender concepções de identidade, cultura e, até mesmo, aspectos relacionados à saúde mental. Assume-se, portanto, (mais) uma função presente nas aulas de Língua Portuguesa: oportunizar conhecer comportamentos *inerentes* enfrentados por adolescentes em seu processo de maturação e desenvolvimento nos mais diversos contextos sociais com o uso de diferentes linguagens.

Na sequência, declara-se os encaminhamentos finais deste trabalho evidenciando a necessidade de trazer as linguagens multimodais nas aulas de língua materna, extrapolando as concepções (apenas) de gramática e potencializando as relações da disciplina de Língua Portuguesa na interface com a Educação em Saúde.

## 5. EPISÓDIO 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se estabeleceu a descrever e a apresentar um roteiro de aprendizagem para possível aplicação na escola, em especial, para estudantes do Ensino Médio. A proposta aprofunda múltiplas leituras e diálogos a partir da narrativa seriada *Sex Education*, trazendo e oportunizando leituras sobre temáticas voltadas à saúde mental. Cabe, então, nos parágrafos seguintes, responder às perguntas realizadas na introdução deste trabalho.

As etapas demarcadas no roteiro da proposta de aprendizagem de língua materna na interface com a Educação em Saúde são percursos que os/as professores/as podem seguir para atribuir discussões voltadas à saúde mental na sala de aula, unindo as leituras em prol da saúde. Mediante as percepções e ações da personagem interpretada por Kedar Williams-Stirling (Jackson Marchetti), é possível que as/os estudantes entendam e identifiquem comportamentos que o levou a comprometer sua saúde, machucando-se. As pressões e as vivências de Jackson mostram que, mesmo com um ideal de estudante e *homem* projetado na série, determinadas normatividades podem implicar nos quadros de saúde mental.

Diante disso, a possibilidade de aplicação da proposta de aprendizagem na aula de língua materna dos/das estudantes podem trazer à tona discussões que ampliem os conhecimentos das/dos estudantes sobre saúde mental, levando-os/as

a compreenderem como os comportamentos de Jackson podem influir em atitudes prejudiciais à sua saúde e, se não considerado tais comportamentos, podem acarretar problemas irreversíveis. Além do mais, a prática de escrita com o uso do Canva favorece o uso de uma linguagem que compactua com a prevenção ao suicídio, legitimando o ensino de Língua Portuguesa na interface com a Educação em Saúde.

Gênero, sexualidade, saúde mental, análise de cenas, leituras digitais e práticas de escrita assumiram seu papel nesse artigo, logo, o produto final deste estudo é o registro de um roteiro de aprendizagem capaz de lidar com as prescrições trazidas pela BNCC, como já fundamentado no início do trabalho. Por fim, assume-se um ensino de Língua Portuguesa na interface com a Educação em Saúde focalizando na saúde mental. É pertinente, também, convocar outras áreas e outras séries presentes na cultura do alunado, bem como projetos e propostas que favorecem o olhar à saúde mental, a fim de ressignificar e potencializar as linguagens evocadas nas aulas de língua materna.

---

### Referências

---

ALM, A. Piloting Netflix for Intra-Formal Language Learning. **Research-publishing.net**, Paper presented at the EUROCALL, 2019. [doi:10.14705/rpnet.2019.38.979](https://doi.org/10.14705/rpnet.2019.38.979)

BOER, R. A. (2016). A política de representação da "beleza" em "Delicada Atração" e "Hoje Eu Quero Voltar Sozinho". In: LESNOVSKI, A.; WOSNIAK, C. (Org.). **Olhares: audiovisuais contemporâneas brasileiras**. 1ed. São Paulo: Editora Triunfal, v. 1, 2016, p. 116-127. Disponível em <https://campomourao.unespar.edu.br/editora/obras-publicadas/livro-olhares/livro-olhares-compressed.pdf/view>

BOER, R. A. Amores Possíveis e Corpos Libertos: uma discussão de gênero e sexualidade no filme Amigas de Colégio. In: RIZZA, J. L.; MAGALHÃES, J. C.; RIBEIRO, P. R. C.; COSTA, A. L. C. (Org.). **Tecituras sobre corpos, gêneros e sexualidades no espaço escolar**. 1ed. Rio Grande: FURG, 2019, p. 127-137. Disponível em <http://repositorio.furg.br/handle/1/8069>

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

EPISÓDIO 6 (Temporada 2, ep. 6, 54 min.). (2020). **Sex Education** [Seriado]. Direção: Ben Taylor. Escrito por: Sophie Goodhart. Netflix.

HASHIM, A. M.; ARIS, S. R. A.; FOOK, C. Y. Promoting Empathy Using Design Thinking In ProjectBased Learning And As A Classroom Culture. **Asian Journal of University Education**, v. 15, 2019, p. 14-23. [doi:10.24191/ajue.v15i3.7817](https://doi.org/10.24191/ajue.v15i3.7817)

IMANISHI, H. A. A metáfora na teoria lacaniana: o estádio do espelho. **Bol. psicol, São Paulo**, v. 58, n. 129, 2008, p. 133-145. Disponível em

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432008000200002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432008000200002&lng=pt&nrm=iso)

ILDEBRAND, I. S. **Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa no Ensino Médio**: uma proposta de ensino com foco na língua e cultura surda. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, UNISINOS, 2020. Disponível em <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9333>

ILDEBRAND, I. S.; FRONZA, C. A.; LUIZ, S.W. Quando a língua portuguesa visita a Libras: explorando o design thinking e o contato entre línguas no Ensino Médio. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 23, n. 4, 2020, p. 1162 – 1178. <https://doi.org/10.15210/rle.v23i4.18563>

ILDEBRAND, I. S.; ROSA, S. H. D. Virtual and augmented reality in the final process of literacy: problematizing readings, technologies and the humanities. **Revista Educação e Tecnologia**, n. 20, 2020, p. 65-79. Disponível em <http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/revedutec-ct/article/view/2650/1989>

KLEIMAN, A. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo** (UNISC. Online), v. 32, n. 53, 2007, p. 1-25. <http://dx.doi.org/10.17058/signo.v32i53.242>

KOCH, I. V. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2020. Disponível em <https://www.editoracontexto.com.br/produto/a-inter-acao-pela-linguagem/1496599>

KRESS, G; LEEUWEN, T. V. **Reading Images**. Londres: Routledge, 1996. Disponível em <https://www.routledge.com/Reading-Images-The-Grammar-of-Visual-Design/Kress-Leeuwen/p/book/9780415672573>

KRESS, G; LEEUWEN, T.V. Colour as a semiotic mode: notes for a grammar of colour. **Visual Communication**, v. 1, n. 3, 2002, p. 343-368. [doi:10.1177/147035720200100306](https://doi.org/10.1177/147035720200100306)

LOPES, D. S.; FRANCO, L. S.; ALVES, L. R. G. Descomplicando o Vocabulário: Contribuições para o Diálogo Entre Educação e Saúde a partir da Série Sex Education. **Anais do 4º Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde**. Salvador: Uneb, 2019, p. 63-71. Disponível em <https://revistas.uneb.br/index.php/staes/article/view/8211>

NOEL, L. **Teaching and Learning Design Thinking through a Critical Lens at a Primary School in Rural Trinidad and Tobago**. *ProQuest LLC*, Ph.D. Dissertation, North Carolina State University, 2018. Disponível em <http://www.lib.ncsu.edu/resolver/1840.20/35744>

ROJO, R. H. R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**.

São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-31. Disponível em <https://www.parabolaeditorial.com.br/multiletramentos-na-escola-86362856>

SALCI, M. A. *et al.* Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 1, 2013, p. 224-230. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000100027>

---

#### Para citar este artigo

---

ILDEBRAND, I. dos S. Saúde mental, leituras multimodais e ensino: uma proposta de aprendizagem. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 10, n. 8, 2021, p. 96-113.

---

#### O autor

---

ISAÍAS DOS SANTOS ILDEBRAND é doutorando em Psicologia pela UFRGS. Mestre em Linguística Aplicada pela UNISINOS. Professor Mediador no curso de Pedagogia Bilíngue (INES/UFRGS), Professor de Atendimento Educacional Especializado e da Sala de Recursos Multifuncionais, Neuropsicopedagogo e Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais. Integra os grupos de pesquisas Desenvolvimento Humano e Relações Interpessoais coordenado pela Dr<sup>a</sup> Luciana Karine de Souza, Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem: relações entre fala e escrita coordenado pela Dr<sup>a</sup> Cátia de Azevedo Fronza e o Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos (GIPES) coordenado pela Dr<sup>a</sup> Lodenir Becker Karnopp. Interesses nas áreas: Linguística Aplicada, Psicologia, Ensino, Educação Especial e Inclusiva, Estudos Surdos, Aquisição da Linguagem, Alfabetização e Letramento, Práticas de Ensino e Aprendizagem.